

Carta Aberta

A carta aberta, diferente dos últimos gêneros de produção que tivemos, apresenta uma estrutura bem definida que deve ser seguida: Vocativo, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Despedida.

A carta aberta apresenta, assim como outras modalidades de carta, um destinatário – a quem o autor se dirige em uma interlocução marcada – e um propósito claro. Em geral, ela **expõe uma reivindicação, um alerta, um protesto de teor social, político**. No entanto, como o autor também pretende que sua causa seja conhecida do grande público, ela não costuma ser enviada apenas ao destinatário, de modo particular, mas veiculada em meios de comunicação de grande alcance, seja na internet, seja na mídia impressa. Daí sua designação de carta “aberta”. **Trata-se de um gênero de natureza argumentativa em que a consistência das ideias e o poder de persuasão são fundamentais.**

Vocativo

Informa-se o destinatário/ interlocutor da carta (geralmente acompanhado de alguma qualificação, como “prezado...” ou “excelentíssimo”) é importante ressaltar que no final do vocativo pode-se optar por colocar uma vírgula e iniciar a introdução com letra minúscula ou não colocar nenhuma pontuação e iniciar a introdução com letra maiúscula.

Presidente e vice-presidente da República: “Excelentíssimo/ Digníssimo Senhor Presidente(Vice-Presidente) da República Federativa do Brasil.”

Ministros, senadores, deputados federais, chefes do Gabinete Civil e Gabinete Militar da Presidência da República, embaixadores, governadores, deputados estaduais, vereadores, prefeitos, membros do Supremo Tribunal Federal : “Excelentíssimo Senhor...”

Juízes: “Meritíssimo Senhor Juiz...”

Reitores de Universidades: “Magnífico Reitor...”

Papa: “Santíssimo Padre...”

Funcionários graduados, presidentes de entidades, diretores de escolas, profissionais liberais: “Ilustríssimo Senhor/ Prezado Senhor...”

Pessoas públicas com as quais se estabelece certa relação de intimidade (artistas), amigos, parentes: “Caro/ Querido...”

Introdução

Na parte inicial do texto, é importante que o leitor já identifique o assunto e o propósito do texto. Nas cartas argumentativas, como a carta aberta, o autor dirige-se diretamente ao seu interlocutor para apresentar-lhe o assunto e o objetivo de sua carta.

Deve-se deixar claro o papel social e o propósito da carta (conscientizar, alertar, reivindicar, propor, pedir encarecidamente, etc.)

Desenvolvimento

Trata-se de parte do texto em que se expõem as informações e as ideias, inferências, conclusões decorrentes dessas informações, na formação dos argumentos. Essa exposição deve ser feita de modo claro, ordenado, para que o conjunto de argumentos se transforme em uma argumentação consistente. No caso da carta aberta, o grau (maior ou menor) de proximidade com o leitor permite que se incluam experiências pessoais na forma de relatos, ou trechos narrativos na construção dessa argumentação.

Conclusão

É a parte final do texto, em que se retomam e reforçam os pontos principais apresentados, a fim de que o objetivo do texto permaneça claro ao leitor no término de sua leitura. Na carta aberta, essa retomada do propósito do texto se faz reiterando-se a importância da causa apresentada, ou mesmo indicando procedimentos esperados, cabíveis ao interlocutor, no caso de cartas que expõem reivindicações mais específicas.

Dica: Inicie seu parágrafo de conclusão com expressões como: “Portanto”, “Em Síntese”, “Assim” e “Em sumo”.

Despedida

Despede-se do interlocutor e geralmente assina-se a carta com o nome do autor, pseudônimo ou função social.

Algumas dicas importantes

- **Não utilize clichês** como: “Venho por meio desta...”
- **Respeite a uniformidade de tratamento em todo o texto**, ou seja, se no vocativo, você se dirige aos “cidadãos brasileiros”, no seu texto, sempre que se referir ao interlocutor, utilize também o plural ou se vc utiliza a 2ª pessoa em algum momento para se referir ao destinatário, não mude para a 3ª pessoa em outro momento.

Exemplo:

Prezada Superintendente do IPHAN – Pará Sra. Maria Dorotéa de Lima

Nós, agentes culturais, juntamente à comunidade de artistas, pesquisadores, professores de arte visuais e arte-educadores, fomos surpreendidos em fevereiro último por uma série de notícias extraoficiais sobre a desativação completa do Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas, localizado na cidade de Belém do Pará, para abrigar um espaço gastronômico.

Embora as informações sobre o Polo Gastronômico da Amazônia venham sendo divulgadas largamente pela imprensa nacional, em nenhum momento a senhora, ou qualquer outro representante do IPHAN do Pará nos explicitou a total desativação do Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas. Da mesma forma, o Governo do Estado não propôs nenhum diálogo ou consulta aos profissionais e à comunidade que atuam direta ou indiretamente na consolidação da importância do museu na região e no cenário nacional.

Como é de seu conhecimento, o Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas foi inaugurado em 2002 apresentando desde então grandes exposições em seus quatro espaços expositivos. Muitas das mostras surgiram a partir de coleções de arte brasileira incluindo uma significativa produção paraense, já apontando visivelmente o perfil que o museu iria adquirir em sua consolidação ao longo da década: um espaço difusor e mantenedor de arte brasileira contemporânea em diálogo com a produção artística do Pará. Após 14 anos de existência o museu se tornou uma referência fundamental no norte do país como ponto de convergência de projetos expositivos e espaço central da produção da arte emergente do Estado, com destaque para a constituição e conservação de coleções em sua reserva técnica.

O caráter arrojado do museu deu à nossa cidade de Belém a possibilidade de desenvolver mais profundamente o convívio, o conhecimento, a pesquisa, e essencialmente a fruição da arte em um espaço frequentado democraticamente por alunos de artes e de escolas públicas, professores, artistas, pesquisadores e turistas. Posicionado em frente à Baía do Guajará e ao lado do Forte do Presépio, o espaço do museu e sua paisagem nos permite realizar intervenções artísticas e importantes projetos voltados para a relação entre arte, geografia e cultura amazônica.

Dessa forma e diante da importância e legitimidade do Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas, nós recusamos qualquer decisão arbitrária de desmontagem do museu. Consideramos inconcebível a desmontagem de uma instituição educativa e de arte, consolidada e pertencente, desde sua origem ao interesse público e não ao privado.

Diante do exposto solicitamos que a senhora, como superintendente do IPHAN garanta, em documento por escrito, que não será autorizado o uso patrimônio físico e seu entorno do Museu Casa das Onze Janelas para outro fim que não seja o Museu de Arte Contemporânea.

Atenciosamente,

*Valzeli Figueira Sampaio – Makiko Akao – Mariano Klautau Filho – Miguel Chikaoka – Marisa Mocarzel –
Adrielle Silva da Silva (agentes culturais)*

http://www.fotoativa.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Carta_-_IPHAN_-_Museu-Casa-das-Onze-Janelas.pdf (adaptado para fins didáticos)